

Economista não crê em mais controle

30 JUN 1982
**Da sucursal do
RIO**

O professor da Fundação Getúlio Vargas e diretor do Banco Boavista, Antonio Carlos Lemgruber, ainda não vê sinais na economia que indiquem a necessidade da adoção de medidas drásticas, como o controle quantitativo das importações ou uma maxidesvalorização do cruzeiro, embora considere o irrealismo cambial, aliado a outras dificuldades externas, o principal fator responsável pela queda nas exportações e, por consequência, pela perda de dinamismo na captação externa de recursos.

Lembra que todas as metas governamentais para o corrente ano, no setor externo da economia, já foram abandonadas. As exportações caíram em relação a dezembro de 81, pois, considerando-se os últimos 12 meses (de maio de 81 a maio deste ano) elas estão em US\$ 22.638 milhões, bastante distante dos US\$ 28 bilhões projetados inicialmente pelo governo, e abaixo dos US\$ 23.293 milhões previstos para o final do ano.

Lemgruber ainda mostra que as reservas internacionais declinaram US\$ 600 milhões, até o mês de maio, enquanto a captação de recursos externos ficou inferior ao nível do mesmo período de 1981 (emprestimos com base na Lei nº 4.131 e Resolução nº 63). Entretanto, o professor da FGV não vislumbra novos choques externos sobre a economia, porque "os principais estragos já parecem ter sido feitos no primeiro semestre", não sendo razoável esperar impactos negativos além daqueles que já estão previstos.

RECUPERAÇÃO

Ao contrário, Lemgruber vê alguns sinais favoráveis no cenário mundial, pois as taxas de juros internacionais já começaram a cair em maio e as principais economias de mercado dão indícios de recuperação real. Assim, pode-se prever recuperação moderada nos preços das commodities e ligeira melhora nas vendas externas no segundo semestre.

Basicamente, ele espera que 1982 repita 1981 em termos de balança comercial, com as vendas externas situando-se em torno de US\$ 23,5 bilhões, com quase o mesmo superávit comercial de 1981, de US\$ 2 bilhões. Como 1982 é um ano político, seria difícil manter o aperto monetário e o realismo cambial de 1981. Mas é importante, a seu ver, que pelo menos não haja nenhuma deterioração adicional nos dados macroeconômicos em comparação a 1981, o que permitirá, talvez um segundo round antiinflacionário e de ajuste nas contas externas para 1983.

Após lembrar que o bom desempenho da balança comercial no ano passado deve ser creditado à política cambial realista, Lemgruber afirma que, este ano, a taxa mensal de inflação tem ficado sistematicamente acima da variação cambial.